



O Santo Agostinho

Informativo da AMAGOST

Ano XIII - nº 33 - Junho de 2022



Editorial

Em 6 de agosto de 2007, a Associação dos Moradores e Amigos do Santo Agostinho foi fundada. Daqui a um mês, portanto, comemoraremos os 15 anos da AMAGOST.

Os desafios e os ideais que moveram a Associação no período inicial seguem firmes. Trabalhando em conjunto, moradores do bairro conseguiram avanços nas áreas da segurança (com ênfase na atuação da Rede de Vizinhos Protegidos), de trânsito e de limpeza urbana. A manutenção da arborização e das áreas de lazer manteve-se como prioridade. Para garantir melhores resultados, parcerias foram firmadas (destaca-se a coadoção, com a ALMG, das áreas de brinquedos infantis da Praça Carlos Chagas). Resumindo: nos últimos 15 anos, a AMAGOST funcionou com a dedicação de moradores empenhados em alcançar um bem comum – a melhor qualidade de vida para os que moram e para os que frequentam o Santo Agostinho.

Em março passado, a presidência da Associação passou a Sílvio José Campos Barroso Magalhães. Conforme veremos nas próximas páginas, Sílvio acredita no comprometimento dos indivíduos: "O engajamento cria de ondas de transformação, nas quais pequenas atitudes e posturas levam a grandes efeitos". Apesar de ainda dar os primeiros passos como presidente, suas

ações já mostram que a AMAGOST segue esta direção. Recentemente, foi firmada parceria com o Centro Universitário Unihorizontes (abordada em matéria nesta edição) e está em fase de formatação a parceria com o Rotary Club Belo Horizonte – Leste (que já desenvolveu atividades conjuntas com a Associação, como evento para promoção de vacinação e campanha de doações).

A busca pela qualidade de vida também é tema de debates e informações no dia-a-dia. Esta edição abre espaço para o ensaio Cidades Sustentáveis, de Suzana Braga Rodrigues, responsável pela Diretoria da Cultura e da Sustentabilidade. E traz matéria sobre as labirintopatias, doenças do ouvido que trazem sensações de tontura e desequilíbrio – elaborada com o apoio da fonoaudióloga Tatiana Guedes Santólia Martini e da fisioterapeuta Jaianna Raydan, atuantes no bairro.

Agradecemos sua companhia ao longo desses 15 anos.

Desejamos seguir cada vez mais próximos.

Sílvio José Campos Barroso Magalhães
e equipe de comunicação da AMAGOST.

Rodízio de Comida Árabe
Alibabar Contorno

Quinta e sábado

R\$ 59,90
por pessoa

(31) 99229-1051
Av. do Contorno, 8687

A Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Santo Agostinho (AMAGOST) foi fundada em 6 de agosto de 2007 e tem como missão zelar pelos interesses do bairro Santo Agostinho, em Belo Horizonte e, principalmente, pelos seus moradores e empresas.

Como se filiar?

O processo de filiação à Amagost é fácil, rápido e lhe dará direito a diversas vantagens.

Informe-se com a diretoria pelo email amagost@amagost.org.br ou acesse o site www.amagost.org.br

Associados

Condomínios Associados

Ed. Avenina Fernandes - Ed. Barbara Bela - Ed. Cambuci - Ed. Cássia Imperial - Ed. Cap Ferrat - Ed. Classic Boulevard - Ed. Diamond Hill - Ed. Giorgio Vasari - Ed. Grecia - Ed. Jacopo Bellini - Ed. João Libório Netto - Ed. Jornalista Helio Adami - Ed. Larisza - Ed. Líder Bella Vita - Ed. Marajoara - Ed. Mariângela - Ed. Milano - Ed. Monte Pascoal - Ed. Notre Dame - Ed. Ns. Sra. Do Rosário - Ed. o Redentor - Ed. Piet Mondrian - Ed. Pontal Sul - Ed. Saint Champagnat - Ed. Sambaiba - Ed. Samuel Mizrahy - Ed. San Martin - Ed. San Nicholaz - Ed. Santo Agostinho - Ed. Tapajós - Ed. Toscana - Ed. Uirapuru - Ed. Vale dos Vinhedos - Ed. Via Del Corso - Ed. Victor Hugo - Ed. Villa Athena - Ed. Villa Celimontana - Ed. Villa Ludovisi - Ed. Ville de Boulogne

Empresas Associadas

Alibabar - Colégio Santo Agostinho - GC Serviços e Condomínios - Drogaria Araújo - Villaggio Convivência e Bem Estar

Amigos/associados individuais

Maria Beatriz Chagas Lucca - Izabel Cristina Mendes

Expediente

Coordenação geral do Jornal:
AMAGOST

Redação:
Caio Ducca

Produção:
Francis Bossaert

Jornalista Responsável:

Paulo L. Carvalho - JP 1232/MG

Projeto gráfico e diagramação:

Francis Bossaert

Impressão:

Gráfica Formato

Fotos / Imagens:

AMAGOST, parceiros e Internet.

E-mail da redação/publicidade:

redacao@amagost.org.br

Endereço:

Av. Barbacena, 1399, Sto. Agostinho - BH - Minas Gerais - CEP 30190-131

Distribuição Gratuita (tiragem: 3.500 exemplares)

Distribuído no bairro Santo Agostinho.

A AMAGOST e a redação desta publicação não possuem qualquer vínculo partidário ou ideológico e se eximem de qualquer responsabilidade em relação às opiniões expressas pelos entrevistados.

Amagost em Ação

Ed. Villa Ludovisi

A AMAGOST dá as boas vindas ao seu mais novo associado, o Condomínio do Ed. Villa Ludovisi (Rua Paracatu, 1474).

Padre Fernando



Em 10 de maio, Padre Fernando Lopes Gomes completou 25 anos de ordenação. Por conta disso, recebeu justa homenagem da Assembleia Legislativa. Na Paróquia Nossa Senhora de Fátima desde 2017, Padre Fernando é o Vigário Episcopal para a Comunicação da Arquidiocese de Belo Horizonte e o diretor geral da Rede Catedral de Comunicação Católica (da qual fazem parte a TV Horizonte, a Rádio América e a Rádio Cultura). A AMAGOST parabeniza Padre Fernando pela data, e deseja muitos anos mais de boa parceria pela frente.

RECEBA NOSSO BOLETIM!

A newsletter da AMAGOST traz, mensalmente, as principais notícias sobre o bairro.

Para recebê-la, de forma gratuita e on-line, basta enviar nome e e-mail para relacoes.publicas@amagost.org.br.

Parceria

AMAGOST/UNIORIZONTES

Em 19 de maio, foi firmada parceria entre a AMAGOST e uma importante instituição do bairro, o Centro Universitário Unihorizontes. O primeiro passo da parceria foi a Campanha do Agasalho. No dia 14 de junho, o Unihorizontes distribuiu os donativos arrecadados (cobertores e blusas de frio, além de alimentos não perecíveis) na Casa de Passagem Contagem. Situada na Cidade Industrial, a CP Contagem realiza Serviço de Acolhimento Institucional para população em situação de rua e oferece acolhimento provisório para até 100 adultos (a partir dos 18 anos) em situação de vulnerabilidade e risco (pessoal e social), ou em migração. Vanessa Rezende, coordenadora da Casa de Passagem, ressaltou a importância da campanha: "Agradeço e parabeno o Unihorizontes e a AMAGOST pela ação. As pessoas em situação de rua têm demandas que, muitas vezes, o setor público não consegue resolver. Uma ação como essa, de doação de roupas e de alimentos, permitem que a gente tenha possibilidades muito maiores de ajudar essas pessoas".



A AMAGOST, por sua vez, agradece aos moradores e associados que contribuíram na campanha.

...continuação página 07

Diretoria da AMAGOST (biênio 03/2022 a 03/2024)

Presidente

Sílvio José Campos Barroso Magalhães
(Edifício O Redentor)

Vice-Presidente

José Anísio Bello Santos
(Edifício Pontal Sul)

Primeiro Secretário

Alzira Alice de Souza
(Edifício Villa Athena)

Segundo Secretário

Emiron Pereira de Souza
(Edifício Cap Ferrat)

Primeiro Tesoureiro

Fábio Pereira de Carvalho
(Edifício Giorgio Vasari)

Segundo Tesoureiro

Kátia Regina Bolognani
(Edifício Via del Corso)

Conselho Fiscal - Titulares

Arthur Orlando F. Santos
(Ed. Milano Residences)

Yara Inácio Teixeira
(Edifício Grécia)

Waldívio F. de L. Mazzeo
(Ed. Avenino Fernandes)

Suplentes

Gabriela Bolognani Cardoso
(Edifício Via del Corso)

Tarcizio da Costa Novais -
(Edifício Pontal Sul)

Diretoria de Comunicação e Relações Institucionais:

Maria Ester
Alcântara de Souza
(Edifício Pontal Sul)

Diretoria Cultural e Sustentabilidade:

Suzana Braga Rodrigues
(Edifício O Redentor)

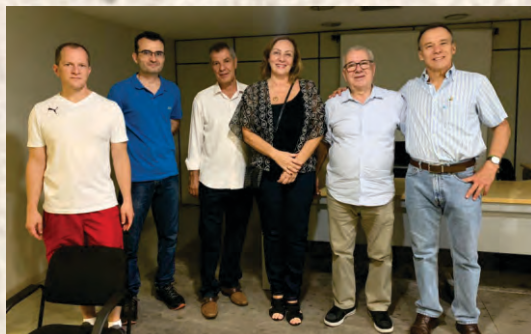
Diretoria de Meio Ambiente e Mobilidade (Parques, Jardins, Árvores e Trânsito):

Rodrigo Laender Ambrosi Najar
(Edifício Jacopo Bellini)

AMAGOST 15 anos

De 2009 a 2022, a AMAGOST foi presidida por André Gontijo, Rodrigo Laender Ambrosi Najar e José Anísio Bello Santos. Em março passado, Sílvio José Campos Barroso Magalhães assumiu a presidência. Entusiasta do associativismo como uma união que proporciona os ganhos do trabalho em equipe, da troca de experiências, da ação de indivíduos em prol da coletividade, Sílvio Magalhães participou da Associação desde as gestões de Rodrigo Laender. Seu contato com as atividades começou nesse período, quando se engajou no trabalho voluntário, fazendo parte do grupo que promovia a limpeza do lixo acumulado na Praça da Assembleia durante os finais de semana. No último mandato de José Anísio, Sílvio foi vice-presidente. E só aceitou assumir o atual cargo se pudesse contar com a presença de Anísio na vice-presidência.

Mineiro natural de Sabinópolis, no Vale do Rio Doce, Sílvio Magalhães mantém forte vínculo com sua terra natal. Mas foi em Belo Horizonte, para onde veio aos 7 anos de idade, que desenvolveu sua vida acadêmica e profissional. Engenheiro Mecânico, exerceu a profissão na indústria automobilística durante 41 anos. A presidência da AMAGOST é um novo desafio, no qual Sílvio espera despertar o "efetivo engajamento da Associação à vida do bairro e de seus moradores".



Rodrigo Laender, Fábio Carvalho, Tarcizio Novais, Kátia Bolognani, José Anísio, Sílvio Magalhães, membros da diretoria.

O carisma e a vitalidade do ex-presidente, de acordo com Sílvio, fazem dele um "garotão" de 80 anos: "Anísio encarna o espírito da vida em comunidade. Ele se envolve em vários assuntos, em todos os níveis. Podemos dizer que ele representa a alma da AMAGOST"

Exatamente por confiar no poder do comprometimento, Sílvio se declara fã de Anísio. O carisma e a vitalidade do ex-presidente, de acordo com Sílvio, fazem dele um "garotão" de 80 anos: "Anísio encarna o espírito da vida em comunidade. Ele se envolve em vários assuntos, em todos os níveis. Podemos dizer que ele representa a alma da AMAGOST".

Anísio, por sua vez, considera que o colega está indo bem neste início de caminhada. A respeito de seus quatro anos à frente da Associação, ele considera: "Foi uma experiência muito boa. No princípio a gente se assusta porque não tem a experiência da vida da Associação de Bairro. Eu me utilizei da minha vivência profissional (cinco décadas no comércio) para me inteirar dos assuntos, procurar empresas parceiras, visitar condomínios para apresentar o trabalho da AMAGOST. Visitei as igrejas, os colégios do bairro. Hoje me mantenho ativo no apoio ao Sílvio, estou disponível para apresentá-lo aos órgãos da Prefeitura e aos parceiros do bairro. Estamos indo juntos às reuniões. No que eu puder contribuir, a AMAGOST pode contar comigo".

Anísio, por sua vez, considera que o colega está indo bem neste início de caminhada.

Sua melhor experiência auditiva está aqui bem pertinho de você

A Sonorità é a sua loja especializada em **aparelhos auditivos**.

Venha nos conhecer!




SONORITÀ
APARELHOS AUDITIVOS


A sua melhor experiência auditiva




- As melhores marcas do mercado;
- Atendimento especializado;
- Condições de pagamento imperdíveis;
- Convênios com condições especiais.


sonoritaaparelhosauditivos.com.br

 /sonoritaaparelhosauditivos  @sonoritaaparelhosauditivos

 Av. Olegário Maciel 2146 (ao lado da Praça da Assembléia)

Ligue, agende e teste grátis.

 (31) 3324 1002

 (31) 99872 1006

Corpo em Equilíbrio

Recentemente, a Síndrome de Ménière chamou a atenção da imprensa e das mídias sociais por ter sido diagnosticada em pessoas famosas. Seus sintomas principais são a tontura, que pode levar a náuseas, o zumbido e a pressão nos ouvidos, além da possível perda auditiva. A doença de Ménière, porém, não é a única (nem a mais comum) das patologias ligadas aos ouvidos que ocasionam vertigens. Conhecidas por um termo popular, **labirintite**, cada uma dessas doenças tem causas e sintomas específicos.

A fonoaudióloga Tatiana Guedes Santólia Martini, sócia e diretora da clínica Sonorità Aparelhos Auditivos, nos explica didaticamente que o ouvido (ou, no termo mais atual, a orelha), tem seu funcionamento dividido em três partes: externa, média e interna.

A **orelha externa** capta as ondas sonoras através do pavilhão auricular, que funciona como uma concha acústica, e conduz o som até o tímpano. É aí, na membrana chamada tímpano (membrana timpânica), que tem início a **orelha média**. Nessa parte do sistema auditivo, as vibrações do tímpano são transferidas a três pequenos ossos (ossículos): o martelo, a bigorna e o estribo. Os três, interligados, também vibram, emitindo a energia à **orelha interna**.

A **orelha interna** tem atribuições relacionadas à audição e ao equilíbrio do corpo. Ela possui dois órgãos sensoriais: a cóclea (responsável pela função auditiva) e o vestíbulo (responsável pelo equilíbrio). A cóclea, com aparência similar a de uma concha de caracol, é formada por aproximadamente 15 mil células ciliadas. Essas células recebem as vibrações do som, que são transformadas em impulsos elétricos e conduzidas pelo nervo auditivo até o cérebro. O cérebro, então, interpreta e decodifica

Anatomia da Orelha

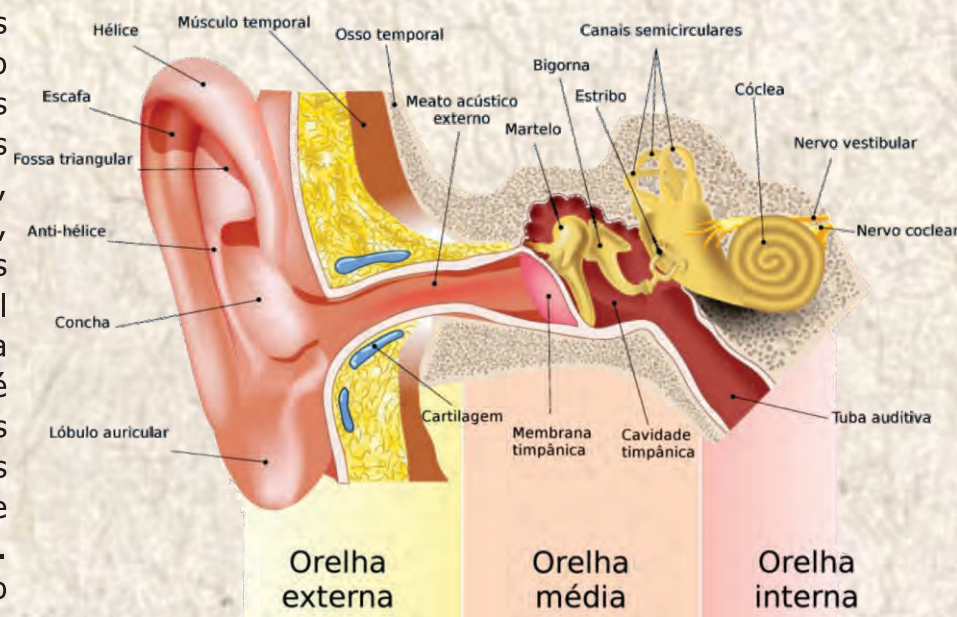


Ilustração: SVETLANA VERBINSKAYA / Shutterstock.com

os impulsos elétricos. Assim se dá a audição.

Também na **orelha interna**, o vestíbulo (sistema vestibular, ou labirinto), constituído por um tecido ósseo e um membranoso, detecta o movimento do corpo e informa ao cérebro. Vale ressaltar que essa função é realizada em

conjunto com as percepções do tato, da visão e também dos músculos. O sistema nervoso central reúne as informações recebidas e nos torna possível identificar nossa posição corporal em relação ao ambiente – se estamos deitados, de pé ou até mesmo com os braços cruzados. Dessa maneira, o equilíbrio do corpo é mantido.

Tatiana Guedes aproveitou a oportunidade para nos prevenir: "A sensação de desequilíbrio, tontura ou vertigem ocorre quando as informações vindas desses órgãos e sentidos

estão desconstruídas. Estes sintomas podem ser decorrentes de doenças relacionadas ao ouvido ou não. Alterações metabólicas e hormonais, problemas cardíacos, queda de pressão, AVC (Acidente Vascular Cerebral) e Parkinson estão entre as causas não relacionadas ao ouvido. Portanto, sentir desequilíbrio, tontura ou vertigem é sinal de alerta. Fique atento e procure um médico. O diagnóstico e o tratamento em tempo oportuno continuam sendo a melhor forma de cuidar da sua saúde".

Doenças relacionadas ao ouvido que causam tontura

Quando a vertigem ou a tontura são consequências de alguma doença relacionada ao ouvido, temos as chamadas labirintopatias (ou vestibulopatias). Entre elas, a mais comum é a **Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB)**. Essa doença ocorre pelo deslocamento dos cristais de carbonato cálcio dentro do labirinto, o que causa a falsa sensação de que a pessoa está em movimento, ou que o ambiente está se deslocando. Já a **Labirintite**, que é a inflamação do labirinto, afeta a transmissão de informações sobre os movimentos realizados. Apesar do seu nome bastante popular, a ocorrência da **Labirintite** é mais rara.



A **Síndrome de Ménière**, por sua vez, é caracterizada pelo aumento da pressão da endolinfa – líquido existente na parte membranosa do labirinto. É comum essa pressão aumentar em apenas um lado. A síndrome costuma ser crônica e progressiva, com crises frequentes e riscos de perda auditiva. Mas também pode apresentar crises esporádicas. Há ainda a **Fístula Perilinfática**, canal patológico (fístula) que promove vazamento de perilinfa (líquido existente entre a camada externa do labirinto membranoso e a parede do labirinto ósseo) para a orelha média, causando perda auditiva neurosensorial.

Reabilitação Vestibular

A tontura associada a transtornos do ouvido tem como tratamento o uso de medicamentos e/ou o processo terapêutico chamado **Reabilitação Vestibular**. A fisioterapeuta Jaianna Raydan, responsável por essa reabilitação na clínica InnoVa Movimento, explica que o tratamento é praticado nos casos de Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB) e de Síndrome de Ménière.

A VPPB é a labirintopatia mais comum. Jaianna informa que, inclusive, sua incidência cresceu nos últimos anos: “Aumentou muito com a pandemia, por motivos emocionais derivados do isolamento social”.

Conforme mencionado, a VPPB é causada pelo deslocamento de cristais de carbonato de cálcio dentro do labirinto. Os cristais saem do utrículo e do

sáculo, bases em que normalmente se posicionam, e se deslocam para os canais semicirculares (posterior, horizontal, superior) do vestíbulo. No processo de Reabilitação Vestibular, primeiro é feita uma avaliação minuciosa para se identificar em qual canal (ou em quais canais) os cristais se encontram. Em seguida, realizam-se intervenções através de manobras (exercícios) de reposicionamento dos cristais.

Tanto a VPPB quanto a Doença de Ménière podem desencadear um quadro de hipofunção vestibular – um dos labirintos passa a funcionar menos que o outro. Neste caso, os exercícios da fisioterapia buscam a compensação vestibular (adaptação via substituição ou alteração de funções do vestíbulo), ativando o mecanismo de plasticidade neural do sistema nervoso. Dessa maneira há uma melhora nos sintomas – entre eles, a possível instabilidade

postural (desequilíbrio do corpo, seja em repouso ou em movimento). Considerando, mais uma vez, que o controle do equilíbrio é composto por três pilares: o visual (sentido da visão), o vestibular (que fornece informações sobre a posição e os movimentos da cabeça) e o proprioceptivo (sentido responsável pela percepção da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes). Para melhora do sistema proprioceptivo, a fisioterapia adota técnicas de estratégias posturais, com destaque para a “estratégia do tornozelo”, que trabalha os músculos dos tornozelos para correção e manutenção do controle da postura.

Agradecimentos:

Tatiana Guedes Santólia Martini, Fonoaudióloga
e-mail: tatiana@sonoritaaparelhosauditivos.com.br
Sonoritã Aparelhos Auditivos.
Avenida Olegário Maciel, 2146, Santo Agostinho.
Tel: 3324-1002

Jaianna Raydan, Fisioterapeuta
e-mail: jairaydan@gmail.com
InnoVa Movimento – Clínica de Fisioterapia
Rua Araguari, 1750, Santo Agostinho.
Tel: 98344-4371; 2552-4681.

inNOVA
MOVIMENTO

Uma clínica de fisioterapia com soluções inovadoras, para você se movimentar e cuidar da sua saúde.

**FISIOTERAPIA
PILATES & GYROTONIC®**

- ATENDIMENTO 60+
- DOR CRÔNICA
- ACUPUNTURA
- MASSOTERAPIA



ESCANEE ESTE QR-CODE COM A CÂMERA DO SEU CELULAR E FALE DIRETAMENTE CONOSCO

R. Araguari, 1750 . sl 800. Sto Agostinho . Belo Horizonte/MG
(31) 98344.4371 2552.4681 @innoVa.movimento



Tatiana Guedes



Jaianna Raydan



Amagost em Ação

continuação página 02

Demandas dos moradores apresentadas à Prefeitura

Em reunião realizada no dia 23 de maio, A AMAGOST encaminhou à Prefeitura (representada pelo Coordenador Álvaro Goulart) questões que vinham sendo assunto entre os moradores. Em 8 de junho, foram recebidas respostas sobre as demandas, assinadas por Nilda Maria Xavier Pires, engenheira responsável pela Coordenadoria de Atendimento Regional Centro-Sul. Seguem as informações:

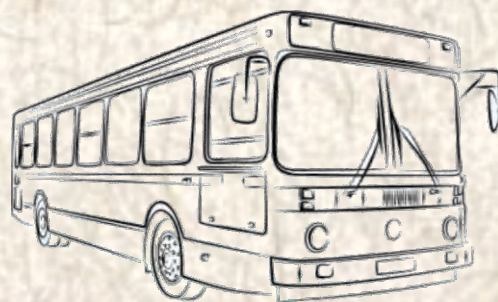
Restauração de ilhas degradadas:

Foram solicitadas ações de recuperação das ilhas (pequenos canteiros) localizadas à Rua Mato Grosso com Av. Barbacena (1321); à Rua Alvarenga Peixoto com Av. Barbacena (1282) e à Rua Alvarenga Peixoto com Av. Barbacena (1367). Os pedidos foram encaminhados à BHTRANS, que fará estudo sobre a viabilidade ou não de implantação de paisagismo nos locais.

Remoção da guarita inativa no canteiro central da Av. Barbacena, esquina com ruas Paracatu e Gonçalves Dias:



Uma guarita de segurança, construída pela CEMIG para utilização da PMMG no endereço citado, não vinha sendo utilizada para policiamento. Após o pedido, o equipamento foi retirado pela CEMIG e o pavimento do local teve sua restauração realizada pela Gerência de Manutenção Centro-Sul/SUDECAP.



Retirada do ponto de parada de ônibus

A AMAGOST pediu à BHTrans, em 20 de abril, informações sobre o ponto de embarque e desembarque de ônibus intermunicipais e interestaduais na Av. Barbacena, à altura do número 1200. A resposta foi de que o trânsito no trecho é considerado praticamente local, com pouco afluxo de veículos.

Informação sobre adoção do canteiro central da Av. Barbacena:



O trecho da adoção de canteiro central pelo Banco Inter é o da Av. Barbacena, entre a Rua Gonçalves Dias e a Praça Carlos Chagas.

Recomposição do acabamento de obra da COPASA na Av. Barbacena:

A AMAGOST solicitou a revisão do acabamento da obra realizada pela COPASA na Av. Barbacena, no trecho entre as ruas Martim de Carvalho e Alvarenga Peixoto. O reparo foi feito. De acordo com a Prefeitura, "Após a execução da obra ou serviço, o logradouro público foi recomposto integralmente sem saliências, depressão ou defeitos abrangendo toda a largura e extensão do logradouro ao longo da intervenção."

Arborização:

A poda das árvores na Av. Olegário

Maciel, esquina com Rua Antônio Aleixo, foi executada pela CEMIG.

Reforma e liberação dos banheiros públicos da Praça Carlos Chagas:

A solicitação encontra-se em estudo.

Esquina das ruas Rio Grande do Sul e Bernardo Guimarães

A solicitação foi de instalação de sinal de trânsito ou da adoção de mão única. A demanda foi encaminhada à Comissão Regional de Transporte e Trânsito (CRTT) da BHTrans para análise.



Com apenas 8 reais mensais por apartamento, seu condomínio torna-se associado à AMAGOST, integrando-se às informações e aos benefícios usufruídos pelos associados, como a participação na Rede de Vizinhos Protegidos.

Faça parte da AMAGOST.

Juntos, podemos fazer muito pelo Santo Agostinho!

Com a sua ajuda, equipamentos urbanos podem ser recuperados!

Informações:

www.amagost.org.br

ou

amagost@amagost.org.br

Ensaio

Cidades sustentáveis. Políticas públicas, desenvolvimento e o papel das associações de bairro

Por Suzana Braga Rodrigues
Diretoria da Cultura e da
Sustentabilidade

Sustentabilidade é atualmente um dos termos mais presentes nos meios de comunicação. Refere-se à melhoria da qualidade de vida e à capacidade de grupos sociais (comunidades, cidades, regiões, países) de aprimorar ou mesmo manter a qualidade de vida já alcançadas. Esta preocupação decorre não somente de mudanças mais recentes, como alagamentos e secas recorrentes, mas também do aumento da densidade populacional nas grandes metrópoles. A agenda da sustentabilidade identifica vários problemas quando densidade e mudança climática se combinam em grandes cidades. Apesar de gerar empregos, e remunerar bem o investimento, a aglomeração residencial gera problemas cuja tendência é a desvalorização do investimento, pois traz consigo trânsito mais intenso, barulho e poluição. O valor do imóvel começa a se reduzir rapidamente com o aumento da densidade populacional, pois ele atrai também problemas associados à criminalidade. Uma administração pública que escolhe alternativas

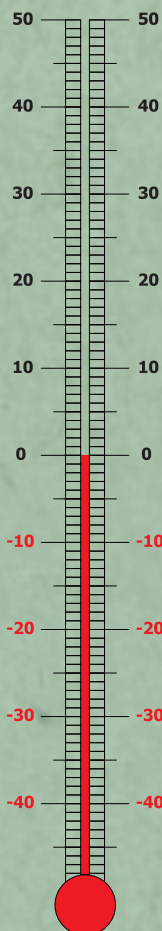
sustentáveis adota políticas que promovem a melhoria das vias de acesso, saneamento básico, tratamento e reutilização de detritos, acessibilidade ao transporte público eficiente, investe na melhoria das condições de habitação nos bolsões de pobreza e na garantia de segurança pública.

Do ponto de vista do bairro Santo Agostinho, o que a população almeja? Como o poder público, poderia direcionar a ocupação dos pouquíssimos espaços vazios no nosso bairro? A opinião das associações de bairro é essencial não só para a utilização dos espaços vazios, mas privilegia fundamentalmente aqueles investimentos que garantem a preservação e melhoria da qualidade de vida. A AMAGOST tem lutado nestes seus 15 anos de existência para a melhoria da qualidade de vida no nosso bairro e, assim, tem propiciado bons exemplos para outras associações de bairro em BH. Pensamos que as nossas políticas e ações devem focalizar as necessidades de diferentes faixas populacionais – crianças, adultos e idosos. Por isto, prezamos a cooperação da população no trânsito seguro e segurança no bairro. Os lugares públicos devem

servir à população do bairro e da cidade oferecendo atividades culturais e educacionais para seus habitantes. Contamos com o poder público na oferta de alternativas que garantam o uso da propriedade pública em benefício coletivo, não para fins privados. A necessidade de direcionar os espaços vazios para atividades físicas, educacionais e culturais é essencial para uma cidade como Belo Horizonte, extremamente condensada e sem espaços de compensação como têm outras metrópoles brasileiras como Florianópolis e Curitiba, dentre outras capitais. Nossa Associação tem por objetivo apoiar e incentivar políticas públicas que representem escolhas sustentáveis, que mantenham não só o valor de mercado dos bairros, mas fundamentalmente a qualidade de vida dos seus cidadãos. Na era atual, a qualidade da vida urbana adquire também um valor de mercado. Um bom exemplo é a nossa "Praça da Assembleia" que atrai visitantes de todos os lugares. Terminamos o nosso ensaio com uma pergunta ao poder público: Por que não temos uma "Praça da Assembleia" em cada um dos 487 bairros de BH?



O bairrômetro



25 anos de ordenação

Padre Fernando, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, comemora seus 25 de ordenação.



Retirada de guarita

Guarita de segurança que não vinha sendo usada pelo policiamento foi removida do canteiro central da Av. Barbacena, no cruzamento com as ruas Gonçalves Dias e Araguari.

Novo associado

Bem-vindo seja o Condomínio do Ed. Villa Ludovisi, nosso mais novo associado.



Novas parcerias

AMAGOST firma acordo de parceria com o Centro Universitário Unihorizontes. A parceria com o Rotary Club Belo Horizonte – Leste está em fase de formatação.

50 anos do Giramundo

Exposição na galeria de arte da CEMIG (Av. Barbacena, 1200), gratuita, comemora os 50 anos do Grupo Giramundo, referência mundial em animação de bonecos.



Barulho

Reclamação recorrente no grupo de WhatsApp AMAGOST é o som vindo da vizinhança em horários inconvenientes. O barulho vem de pontos comerciais e residenciais.

Grupo Giramundo – 50 anos

Começou quase como uma brincadeira. O casal de artistas Terezinha Veloso e Álvaro Apocalypse conheceu o teatro de bonecos na França, e decidiu produzir seus próprios bonecos em casa, em Lagoa Santa. As apresentações intimistas, direcionadas aos filhos do casal, não demoraram a chamar a atenção da vizinhança. A primeira apresentação aberta ao público se deu em outubro de 1970, no Teatro Marília, em Belo Horizonte. Além de Terezinha e Álvaro, a artista Maria do Carmo Vivacqua Martins formou a tríade original. De lá pra cá, meio século de história foi escrita. Ou melhor, construída através de bonecos.

São mais de 1500 bonecos desenhados, confeccionados e manipulados nos palcos em 38 montagens. Em mais de 250 apresentações, o grupo visitou 13 estados brasileiros e 11 outros países. O talento e o esmero nas produções, aliados à incessante pesquisa, levou o Grupo Giramundo (nome de um boi de Ouro Fino, cidade natal de Álvaro) a ser referência mundial no Teatro de Bonecos. O grupo tornou-se um centro de conhecimento sobre teatro de formas animadas.

Foram realizadas peças com roteiros originais e adaptações. Numa riqueza de referências culturais, o Giramundo traz na bagagem diferentes aspectos mineiros – de traços barrocos a trabalhos com bandas de pop-rock. Na seara infantil,




Pedro e o Lobo, o espetáculo mais apresentado pelo grupo, inspirou-se na peça de Sergei Prokofiev. Assim como O Carnaval dos Animais (montagem com maior número de marionetes a fio do mundo) dá vida à música de Camille Saint-Saëns. Personagens universais (Pinocchio, A Bela Adormecida) não faltam, mas temas brasileiros (Os Orixás, resgate da cultura africana em nosso país) estão presentes. Vale ressaltar que o Giramundo está em constante experimentação, aliando técnicas tradicionais do teatro de marionetes com outras formas de expressão (Teatro de Sombras, animações).

O Instituto Museu Giramundo (Rua Varginha, 235, Colégio Batista), onde se encontram bonecos que fazem parte de espetáculos ainda em cartaz, detém o maior acervo de teatro de bonecos do Brasil. Mas atualmente ele não está aberto a visitas. A boa notícia é que ainda há tempo para ver a exposição **Giramundo 50 anos** aqui mesmo no bairro Santo Agostinho, **até o dia 30 de junho**. A mostra acontece na Galeria de Arte da CEMIG, e a entrada é gratuita.

Serviço:

Exposição
 Giramundo 50 anos
 Galeria de Arte da CEMIG
 Av. Barbacena, 1200,
 Santo Agostinho.
 De segunda a Sexta,
 das 9h às 18h.
 Entrada gratuita,
 até 30 de junho.

A PÃO & COMPANHIA DO SANTO AGOSTINHO JÁ ESTÁ DE CASA NOVA:

 Rua Bernardo Guimarães, 2520, loja B.
 Venha nos visitar.



pão & companhia